



REDE DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA EM SAÚDE MENTAL NO MUNICÍPIO DE MUQUI-ES

Rebeca Dutra Pereira ¹; Fernanda Ribeiro Delatorre ²; Leonardo Amorim Ribeiro ³;
Lidia Aline Timoteo da Silva Vale Cunha ⁴; Luciana de Souza Félix Catheringue ⁵;
Lincon Fricks Hernandes ⁶

¹ Graduanda do curso de Psicologia da Faculdade América de Cachoeiro de Itapemirim, 2010548.semper@faculdadeamerica.edu.br

² Graduanda do curso de Psicologia da Faculdade América de Cachoeiro de Itapemirim, Dfernanda189@gmail.com

³ Graduando do curso de Psicologia da Faculdade América de Cachoeiro de Itapemirim, leozinhosilvaribeiro02@gmail.com

⁴ Graduanda do curso de Psicologia da Faculdade América de Cachoeiro de Itapemirim alinetimoteo562@gmail.com.

⁵ Docente do curso de psicologia da Faculdade América de Cachoeiro de Itapemirim, Psicóloga e Psicanalista com Especialização em Psicologia e Família, lucianasfelix@gmail.com

⁶ Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local, coordenador e docente do Curso de Psicologia da Faculdade América; psicologia@faculdadeamerica.br

Palavras-Chave: Saúde mental; equipe multiprofissional; rede de atenção à saúde mental.

Introdução

O presente trabalho trata-se de uma apresentação do funcionamento da saúde mental no município de Muqui. No último levantamento de dados sobre este município, em 2020, constatou-se que há cerca de 15.526 habitantes. Este nome foi dado em 1902, com a inauguração da Estrada de Ferro Leopoldina, onde o arraial passou a ser chamado de Estação de Muqui, posteriormente de São João do Muqui, que mais tarde veio a se chamar Muqui, em 1944.

Com isso, visamos discutir este programa de saúde estabelecido no município, que busca promover esta atenção à saúde mental da população, e como ele se articula com a realidade dos mesmos.

Este programa consegue oferecer atendimento à população, acompanhamento clínico e a reinserção social dos usuários pelo acesso ao trabalho, lazer, exercício dos direitos civis e fortalecimento dos laços familiares e comunitários.



O município de Muqui não possui uma estrutura física própria, assim, utilizam de um espaço que é cedido pela Prefeitura Municipal para realizar os atendimentos aos usuários, atendendo somente a Saúde Mental.

Segundo o Ministério da Saúde (2022) a Rede de Atenção Psicossocial - RAPS é um instrumento para o cuidado integral à saúde mental da população brasileira. Esta Rede é composta por equipes multiprofissionais de atenção especializada em saúde mental que tem por objetivo prestar atenção aos seus usuários ofertando profissionais especializados.

Metodologia

Trata-se de um trabalho de campo de abordagem qualitativa, que utilizou como instrumento na produção do material as entrevistas semi-estruturadas. Entende-se como essa modalidade de entrevistas a possibilidade do pesquisador seguir um roteiro e ao mesmo tempo ter maior liberdade, assim como o entrevistado (GIL, 2008).

Foram entrevistados os profissionais que compõem a equipe multiprofissional especializada em saúde mental de Muqui, onde a entrevista se desenvolveu em cima das seguintes questões: 1) como funciona o sistema de saúde mental no município; 2) como é o serviço de saúde mental deste município; 3) relato do município (habitantes, história, etc). Após a realização desta entrevista, foi realizada análise e descrição do conteúdo. Diante das entrevistas realizadas por um grupo de alunos da turma do 6º período de Psicologia da Faculdade América, de Cachoeiro de Itapemirim em setembro de 2022, abordaremos o tema de saúde mental da população de Muqui, o articulando com a realidade dos mesmo, bem como suas falhas, dificuldades e os benefícios que este programa consegue ofertar, buscando compreender como a Equipe Multidisciplinar se organiza para realizar este movimento.

Resultados e discussão



Através dos dados desta pesquisa, foi possível entender que o Programa de saúde Mental ofertado pela cidade de Muqui tem como objetivo organizar os atendimentos das pessoas com transtornos mentais e promover a interação social dos mesmos através de ações intersensoriais, evitando que os mesmos tenham que ser transferidos a Municípios vizinhos para atendimento em Hospital Psiquiátrico, tentando trabalhar-los com os recursos que lhes são disponíveis.

De acordo com Hernandez (2016) a intersectorialidade pode ser pensada como uma forma de ampliar a clínica em sua dimensão ética-estética-política. Ética porque prioriza a vida, estética porque nos faz pensar sobre as formas de intervenção e política porque produz efeitos no social.

Conforme os resultados obtido através da entrevista realizada com os Profissionais da rede saúde do município de Muqui, destacamos a fala da Psicóloga de que “é preciso entender a subjetividade de cada sujeito, pois como equipe de saúde mental não podemos pensar só na questão laboratorial, devemos pensar nesse acolhimento do sujeito. Buscando sempre envolver esse sujeito na nossa realidade, dando autonomia e voz para ele.

Considerando que não há um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) no município de Muqui, a Portaria Ministerial de N° 3.588/2017, em sua redação, denota apresenta a designação de uma Equipe Multiprofissional de Atenção Especializada em Saúde Mental (AMENT, 2019), composta por psicólogos, assistente social e um enfermeiro, que presta serviços a este município, e esclarece que tal equipe faz parte da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), e que visam uma atenção integral á pessoas que possuem transtornos mentais.

Conforme mencionou o enfermeiro que faz parte desta equipe multiprofissional, este é um trabalho novo ofertado em Muqui, através do INSEP (Programa que oferta bolsas de estudo a profissionais com Graduação), o mesmo ainda destaca que “o trabalho tem surtido muito efeito, que estão conhecendo os pacientes mais de perto, e visto as dificuldades que eles enfrentam”. Através do trabalho que esta equipe está realizando, os encaminhamentos dos pacientes estão sendo acelerados para que o serviço tenha mais rapidez. Assim, o enfermeiro afirma que “o paciente é assistido pelo profissional no qual



ele realmente tem necessidade de ser encaminhado. É feita uma triagem, e o paciente é atendido antes do esperado, e priorizado pacientes com pensamentos suicidas nos atendimentos”.

Nesse sentido, podemos observar através da entrevista o engajamento deste profissional em aperfeiçoar o trabalho em saúde, como nos afirma Hernandez (2016), que tal postura consista na análise de implicação que nos leva a refletir sobre o grau de comprometimento do profissional, quando esse assume uma postura ética-estética-política em seu exercício.

O enfermeiro encerra sua fala na entrevista dizendo “o quão grato ele se sente, por estar plantando bons frutos para o futuro, com experiência e aprendendo a ser bom ouvinte. Não é um trabalho fácil, mas buscamos melhorar”.

Segundo a Assistente Social, a equipe desenvolve seu trabalho nas unidades básicas de saúde, e explica: “A princípio o sujeito passa pela triagem, onde ouvimos e fazemos o primeiro atendimento, depois direcionamos para o profissional especializado, como médico ou psicólogo. Logo essas consultas ocorrem em dias semanais. O trabalho é realizado pela equipe com agendamento, com demanda espontânea, onde é feito o acolhimento e escuta qualificada”, e continua, “O município tem um psiquiatra que atende uma vez por semana, um quantitativo de 20 vagas, e esta regulação é feita pela equipe multiprofissional, como forma de triagem, com olhar criterioso, com o histórico do paciente, e uso de medicamento”.

A assistente social ainda salientou que: “O atendimento em grupo tem diminuído as demandas reprimidas”, e sobre a abordagem com pacientes em surto ou crises explicou que “são levados ao pronto socorro do município, e se houver necessidade é encaminhado CAPAAP, o Hospital que fica na cidade vizinha mais próxima, e ao retornar ao município este paciente procura o serviço, e dá entrada na unidade básica de saúde ou no setor de saúde mental, que fica localizado na Secretaria Municipal de Saúde, onde são feitos os agendamentos aos especialistas necessários para dar continuidade ao tratamento ambulatorial”.

Isso pode ser entendido como uma consequência da trajetória e luta histórica da saúde coletiva em saúde mental, que tem sua origem no projeto



preventivista que busca discutir as implicações do social na saúde dos indivíduos, como mencionado por Lancetti e Amarante (2006) sobre a construção do sistema de saúde em São Paulo, em 1988, que “nos centros de saúde, foram instaladas equipes mínimas compostas por um psiquiatra, um psicólogo e um assistente social destinadas a fazer prevenção em saúde mental, abrangendo o todo bio-psico-social”.

Nesse sentido, Hernandez et al. (2021) assinala que o olhar do psicólogo possibilita conhecer o ser humano em sua subjetividade, ou seja, sua forma de ser e estar no mundo, que se forja a partir dos atravessamentos sociais, políticos que incidem sobre a vida e as relações de poder que se constituem nesse contexto.

Segundo a equipe multiprofissional, em seus serviços realizados no município, eles buscam se aproximar e criar vínculos de confiança com seus pacientes, para melhor adesão ao tratamento. Nesse sentido, os profissionais entrevistados nos apresentam um olhar além do tratamento ambulatorial, e que abrange a historicidade e realidade socioeconômica de cada usuário do serviço, que foi uma das pautas conquistadas através da construção de uma saúde coletiva, como citado anteriormente.

Os dados obtidos nesta entrevista nos trazem que, no que diz respeito aos profissionais de rede deste município, ele são: dois psicólogos e um assistente social, que atuam com atendimento, acolhimento, visitas domiciliares, encaminhamento para rede, intersetorial, CRAS, CREAS, conselho tutelar, Justiça (internação voluntária, involuntária, compulsória).

Além deste serviço, a equipe também atua nas escolas do município, realizando acompanhamento, pois observaram uma necessidade após a pandemia, com o aumento dos casos de ansiedade. A assistente social explicou: “Então, oferecemos atendimento à criança, adolescentes, jovens e adultos, com rodas de conversa e acompanhamento com a psicóloga. Uma vez por mês a psicóloga e a assistente social da rede vão às escolas e fazem rodas de conversa com os professores e alunos. E estamos finalizando um projeto onde será tratado com os alunos a automutilação.”



Assim, podemos ressaltar a importância do exercício de um profissional na psicologia dentro do contexto escolar, ainda, considerando Königstedt (2011, apud SILVA 2016). É possível salientar que este psicólogo(a), além que fornecer aconselhamento individual, ou em grupo para os estudantes, também pode desempenhar um papel relevante na orientação de professores, produzindo um enriquecimento pessoal/acadêmico/profissional dos mesmos.

Dentro desta pesquisa, entrevistamos também os pacientes (usuários dos serviços fornecidos pela rede) e observamos duas situações: a do paciente que começou a usar o serviço recentemente e a do usuário que começou há sete anos. Ambos têm algo em comum, acham os profissionais atenciosos e prestativos. Porém, quando falamos da disponibilidade de vagas para o atendimento ser feito complica um pouco a situação. A espera para marcação é longa e muitas vezes o problema demora para ser resolvido. Para Hernandez e Gentili (2017) esse seria um dos principais retrocessos da políticas de saúde mental, em que prioriza-se medidas como as de internação compulsória e não se fortalece atenção primária e os serviços substitutivos.

Além disso, outro paciente entrevistado, que usa o serviço a pouco tempo, também disse que sofre um pouco com uso das medicações e que tem passado por adaptações em sua rotina de vida.

No entanto, outro paciente que usa o serviço há sete anos, considerou que o serviço prestado é muito bom e que eles têm buscado melhorar esta questão das demandas das marcações de consultas junto a Secretaria Municipal de Saúde, visando encontrar buscas alternativas para resolução do problema e ofertar vagas dentro das Unidades Básicas de Saúde.

Ao final da entrevista, com a fala da equipe multiprofissional alegando estarem orgulhosos e gratos pelo trabalho desenvolvido ao longo deste percurso, é possível denotar que a grande demanda reprimida que havia no município, com o tempo foi reduzida através do realizado pelos profissionais, que afirmaram estarem alcançado as metas desejadas.

Conclusões



Em virtude dos fatos mencionados, é válido relatar a importância desta unidade no município de Muqui, pois é uma comunidade localizada no interior e com poucos recursos em relação a saúde e a rede de apoio. Desse modo, aumenta ainda mais a demanda pela atenção primária e pelos serviços que a unidade oferece.

Portanto, é necessário que os órgãos responsáveis, pela instituição, tenham um olhar mais empático e criterioso para com o município e os profissionais que lá atuam, ou seja, proporcionar a unidade mais profissionais capacitados para auxiliar os que já estão e conseqüentemente ajudar na demanda e na procura dos serviços que ofertam.

Percebe-se também a contribuição dos psicólogos nas escolas onde eles mesmo procuram obter uma escuta ativa e acolhedora para os jovens estudantes, desse modo é preciso que os psicopedagogos(as) de início já implantem a idéia do projeto criado pela unidade para que os alunos se conscientizem que o psicólogo também será uma extensão da unidade nas escolas e que quebrem os tabus que muitos deles já trazem de suas realidades.

Com isso, facilitará ainda mais as intervenções planejadas pelos profissionais que atuaram no ambiente escolar, acarretando assim uma melhora tanto para os alunos, pois aprenderam a lidar com os desafios da vida, tanto para os professores que terão ótimas devolutivas para com os estudantes.

Referências Bibliográficas

BRASIL, Ministério da Saúde. Gov.br, 2022 Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/caps/raps>. Acesso em 12 de setembro de 2022

Governo do Estado do Espírito Santo Secretaria de Estado da Saúde (SESA), **Nota Técnica - Saúde Mental**. Vitória-ES, 01 de fevereiro de 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/REBECA/Downloads/Nota%20T%C3%A9cnica%2001-2019%20-%20quipes%20Multiprofissionais%20de%20Sa%C3%BAde%20Mental%20\(2\)%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/REBECA/Downloads/Nota%20T%C3%A9cnica%2001-2019%20-%20quipes%20Multiprofissionais%20de%20Sa%C3%BAde%20Mental%20(2)%20(1).pdf). Acesso em: 14 de outubro de 2022.



II Congresso INTERNACIONAL
Psicologia
FACULDADE AMÉRICA

HERNANDES, L. F. *Interação Compulsória e a vida em cena*. [Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local]. Vitória: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, 2016.

Hernandes, Lincon Fricks; Vescovi, Priscila; Figueiredo, Túlio Alberto Martins; Gentili, Raquel de Matos Lopes. *Interação Compulsória e Vida em Cena: Subjetividades em Descompasso*. *Psicologia: Ciência e Profissão* v. 41 (n.spe 4), e210219, 1-12, 2021.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pcp/a/sqPBZsYNk4ZxwBs4DbCL9Hm/abstract/?lang=pt>

Hernandes, Lincon Fricks; Gentili, Raquel de Matos Lopes. *Interação Compulsória: Um Desafio à Política Antimanicomial*. Repositório Institucional-UFSC. I Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Política Social - 2015 ISBN: 978-85-65044-13-4. Out. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/180598>

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et. al. **Tratado de Saúde Coletiva**. Hucitec e Fiocruz: São Paulo, 2006. Disponível em: <https://professor-ruas.yolasite.com/resources/Tratado%20de%20Saude%20Coletiva.pdf>. Acesso em: 20 de outubro de 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. ed. 6ª, pág. 113/3.4. Atlas: São Paulo, 2008.

SILVA, Laura. *Estudo sobre a Orientação Vocacional e Profissional – Escolhas*. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias: Lisboa, Portugal, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/jPzg8gXT8QjXVhrZWcNC43y/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 de outubro de 2022.